



Mandioca

AGOSTO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de agosto/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,44 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de 1,3%, influenciados pelo aumento da área plantada, que deverá crescer cerca de 2%, enquanto a produtividade deverá crescer em percentual bastante inferior, cerca de 0,43%.

Apesar do tímido incremento, o cenário é mais positivo do que o observado em 2022 em relação a produtividade, que recuou cerca de 1%. Já a área plantada aumentou no ano passado, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, porém a produção ainda foi menor exatamente em virtude da queda de produtividade.

Portanto, as estimativas para 2023 vem apontando uma dinâmica mais favorável para a cultura com relação aos últimos anos, onde deverão ser observados ganhos tanto em relação a área, quanto a produtividade, o que será responsável pelo crescimento da produção brasileira.

A fim de entender melhor os ganhos esperados para 2023, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

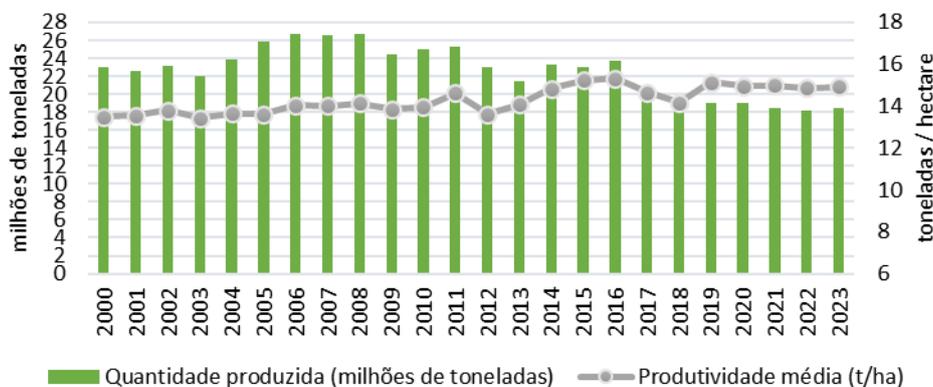
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo esta destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assuma uma dinâmica particular. Em 2023, o estado deverá ser o responsável por quase 22% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado no outro pólo do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na produtividade de 24,18 t/ha frente as 14,76 t/ha do primeiro colocado.

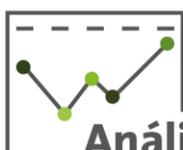
Em 2023, o Paraná deverá produzir equivalente a 17,62% da produção brasileira de raízes de mandioca, em uma área de 135.500 hectares. Já o Pará, que detém uma área plantada de quase o dobro (276.079 ha), terá uma abrangência maior em apenas 5%, exatamente por conta da baixa produtividade.

Em terceiro e quarto lugar aparecem o Mato Grosso do Sul e Bahia, porém bem distantes dos primeiros colocados, com apenas 6 e 5%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar a importância do Mato Grosso do Sul no que diz respeito a produção de fécula, tendo sido o responsável por aproximadamente 36% do volume exportado pelo Brasil em julho de 2023.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de agosto/2023



Análise MENSAL

Mandioca

AGOSTO DE 2023

2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que dificultaram a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, graças a melhora nas condições climáticas e

o maior interesse pela colheita, diante da necessidade de liberação das áreas para o plantio da nova safra, o que levou ao aumento da oferta de raízes, porém sem impactos sobre os preços que continuaram subindo.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes que levou ao aumento gradativo do nível de estoques.

Acompanhando o movimento de julho, em agosto o cenário de quedas intensas pareceu desacelerar, com pequenas variações na região Centro-Sul e novos ganhos no Norte e Nordeste.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Variação anual	Variação mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	634,51	850,72	909,28	43,30%	6,88%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	813,47	656,97	642,44	-21,02%	-2,21%
Pará	R\$/t	505,38	933,49	855,64	69,31%	-8,34%
Paraná	R\$/t	946,29	733,72	733,93	-22,44%	0,03%
São Paulo	R\$/t	786,70	680,30	661,51	-15,91%	-2,76%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	4.826,33	3.688,17	3.603,76	-25,33%	-2,29%
Paraná	R\$/t	4.928,20	3.933,67	3.871,60	-21,44%	-1,58%
São Paulo	R\$/t	4.783,45	3.880,29	3.886,06	-18,76%	0,15%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	180,74	226,37	230,50	27,53%	1,82%
Pará	R\$/50Kg	234,81	376,04	393,08	67,41%	4,53%
Paraná	R\$/50Kg	160,74	155,35	154,66	-3,78%	-0,44%
São Paulo	R\$/50Kg	173,15	185,25	178,21	2,92%	-3,80%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	289,00	398,00	388,50	34,43%	-2,39%
São Paulo	R\$/50Kg	204,86	238,20	235,46	14,94%	-1,15%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

2.1 RAZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada em 2022. Já, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e queda na região Centro Sul.

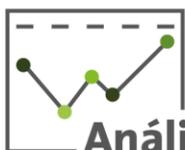
Em agosto, apesar do clima seco houve maior interesse pela colheita, em virtude da expectativa de novas quedas de preços. Já o mercado apresentou menor liquidez, o que levou a queda nos preços.

O destaque ficou por conta do Pará, cujos preços reduziram cerca de 8% em relação ao mês anterior, o que contribuiu para uma redução significativa da variação anual, que saiu de 90%

em julho, para aproximadamente 69% em agosto.

O movimento foi influenciado, principalmente pelo término do inverno amazônico que prejudica colheita e reduz a produção, favorecendo a disseminação da podridão de raízes, doença bastante comum nas lavouras da região.

Na Bahia, que ao lado do Pará liderou as altas de preços em boa parte de 2022, vinham sendo observadas reduções. Entretanto, os preços voltaram a subir, com incremento mensal de 6,88%.



Mandioca

AGOSTO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (Ago 2022-Ago 2023) (R\$/t)



Fonte/elaboração: Conab.

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

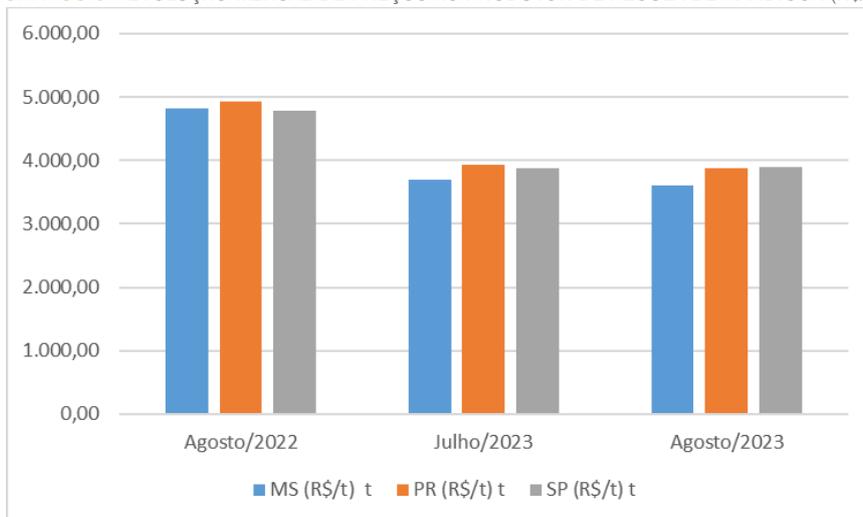
Em agosto a produção de fécula continuou em alta, favorecida pelos ganhos nas lavouras que geraram aumento da disponibilidade de raízes para a indústria.

O mercado, entretanto, esteve na contramão, com baixa movimentação em virtude da desaceleração da demanda, ocasionando o ligeiro recuo nas cotações.

No comparativo anual, apesar do acumulado nas altas em 2022, devido as quedas de preços no primeiro semestre de 2023, a variação se manteve negativa, em média 21,8%,

sendo mais uma vez o destaque o estado de Mato Grosso do Sul onde foram observadas as maiores reduções, superiores a 25%.

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO MENSAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.



Mandioca

AGOSTO DE 2023

23 FARINHA DE MANDIOCA

Em contraponto ao mercado movimentado durante junho e julho, em agosto foi observada lentidão nos negócios, influenciada pelo aumento dos estoques de farinha.

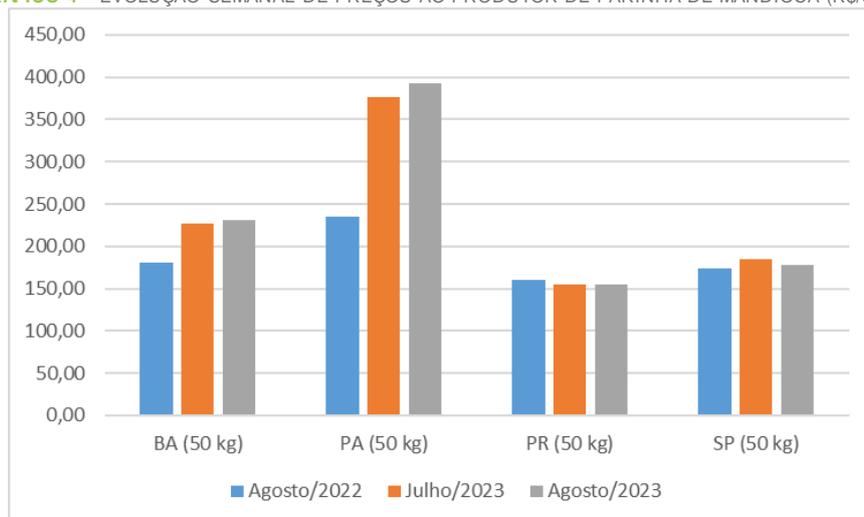
Como consequência, os preços reduziram na região Centro-Sul, entretanto apresentando ligeiro incremento no Norte e Nordeste do país, que em virtude do acumulado nas altas anteriores ainda apresentaram variação anual bastante elevada, mais de 27% na Bahia, e cerca de 67% no Pará.

Neste último, os preços tem reduzido consideravelmente nos últimos meses e tem caráter sazonal, causado pelo término das

chuvas e início do verão amazônico, o que favorece a colheita.

Vale ressaltar que o Pará é o maior produtor brasileiro de mandioca, entretanto sua produção é praticamente toda voltada ao consumo interno, especialmente para a produção de farinha, que faz parte do hábito alimentar dos paraenses, gerando elevada demanda, o que faz com que o produto assuma uma dinâmica particular na região.

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA Deral (PR). Elaboração: CONAB.

24 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

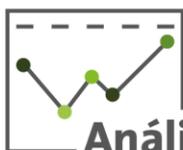
Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

Durante junho foram exportadas 1,5 mil toneladas, valor próximo ao observado nos dois meses anteriores, encerrando o trimestre com

média mensal de 1,6 mil toneladas, o que representa praticamente a metade da média mensal do primeiro trimestre de 2023.

Em agosto, o Brasil enviou ao exterior mais de 1,3 mil toneladas de fécula, uma redução de mais de 21% em relação ao mês anterior. A receita obtida foi de US\$ 1.278,76. O preço de exportação, que havia subido cerca de 11% em julho, voltou a recuar, alcançando o menor patamar desde novembro de 2022.

Isto vem influenciando fortemente o saldo positivo da balança comercial brasileira. Na verdade, ocorre que o preço de comercialização no mercado externo vinha crescendo desde novembro, entretanto reduziu em maio,



Mandioca

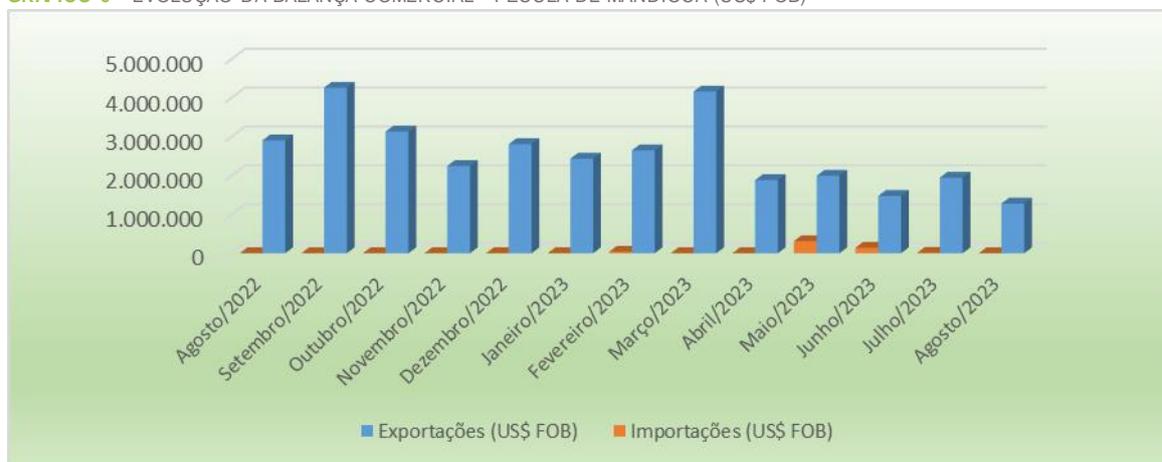
AGOSTO DE 2023

provavelmente influenciado pela queda na taxa de câmbio.

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

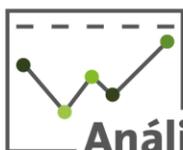
3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá ser maior ainda durante a nova safra. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países

da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, conforme mostram os números de julho, onde o segundo maior comprador da fécula brasileira foi a Bolívia, ficando atrás do primeiro colocado os Estados Unidos, por uma diferença de apenas 0,2%.



Análise MENSAL

Mandioca

AGOSTO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, que foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022. Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após o período de altas sucessivas do ano anterior.

Apesar da redução nos preços, em geral ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que não apontam para grandes incrementos na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado.